marta loguercio

uma certa intemporalidade

Sem título
Acrílico e bordado
eletrônico sobre tecido,
41,5 X 45cm, s/data.

uma certa intemporalidade

(...) Busco, não sei se com sucesso, que na feitura deste conjunto de trabalhos predomine uma certa intemporalidade e a noção de época, conseqüentemente, deixe de existir (...)

Imaginar, executar, pensar... esta é a seqüência de ações, que se sucedem em meu processo de criação. O conjunto de trabalhos que apresento agora vem sendo realizado e *pensado* já há alguns anos. Parte deles são pinturas sobre tela em resina e tinta acrílicas. A outra parte é constituída por obras que eu denomino *intermediações,* isto é, imagens produzidas a partir de uma matriz, pré-existente ou construída, que se *interpõe* entre a minha mão e o trabalho que considero como forma final. São obras gráficas realizadas em técnicas tradicionais (como a litografia, executada sobre uma pedra calcária) ou utilizando novos meios, como os processos digitais, por exemplo. Às vezes, uso um meio muito simples e propositadamente *ingênuo/kitsch*... como a impressão que é feita tendo um vegetal *in natura* como matriz. E, levando este conceito ao extremo, em alguns trabalhos, faço com que este vegetal, pressionado entre duas folhas de papel, deixe impresso como imagem o rastro de suas formas e cores, através dos pigmentos de sua própria seiva. Também, como meio, aparece o bordado, que existe na história humana desde tempos muito remotos, feito manualmente: eu o apresento, no entanto, depois de o desenho que lhe serve de matriz ser digitalizado e uma máquina, finalmente, se encarregar, *eletronicamente,* da realização. Como repertório, continuam a aparecer elementos recorrentes em minhas obras anteriores: figuras geométricas, formas vegetais, tendas, moradas, pequenas capelas, estandartes, signos de diversas culturas das quais sou depositária e influências diversas das incontáveis imagens, que passaram sob meu olhar no decorrer dos anos.

É evidente que, ao longo do percurso de cada artista, aparecem em seu trabalho particularidades de sua vivência como indivíduo ou como ser social. Acontecimentos marcantes, sentimentos pon-

Da permanência 2 (detalhe)
Impressão de vegetal *in natura*
sobre papel, 36 X 46cm, 2006.

tuais, manifestações conscientes ou não, de alguma maneira, surgem codificadas visualmente em suas obras. No entanto sei que, basicamente, o que me move ao criar minhas imagens é o mesmo que move, desde sempre, toda arte no Ocidente – espaço, tempo, memória privada e coletiva, sexo... vida e morte... – E sintetizando todos estes conceitos, ou a eles se sobrepondo, eu acrescentaria, o desejo de *permanência*. Pois, ao longo de seu percurso, em todas as culturas, o homem vem "elaborando" estratégias contra o seu próprio desaparecimento. Tentando sempre vencer o transcurso do tempo e a morte, ao menos em parte e aparentemente. A arte tem sido um dos instrumentos importantes nesta tentativa. Meu processo não é diferente e, em essência, venho repetindo o que gerações de artistas fizeram ao longo dos séculos: criar imagens tentando "manipular" o tempo e atribuir perenidade ao que é efêmero...

No modo como é produzida ou na escolha das técnicas empregadas em sua execução, já se pode vislumbrar parte da *intenção* de uma obra de arte: nestes trabalhos portanto fica claro que, para além das imagens, me interessa justamente este encontro, como já mencionei, de meios "inventados ou descobertos" pelo homem em tempos historicamente muito distantes entre si e que eu tento fazer com que ***se toquem, aqui e agora***. Busco, não sei se com sucesso, que na feitura deste conjunto de trabalhos predomine uma certa *intemporalidade* e a noção de *época*, conseqüentemente, deixe de existir. Algo assim, com valor mais permanente, essencial... utópico, bem o sei.

Marta Loguercio
2007

Sem título
Resina e tinta acrílicas
sobre tela,
100 X 100cm, s/data.

Sem título
Resina e tinta acrílicas
sobre tela,
45 X 50cm, s/data.

Sem título
Resina e tinta acrílicas
sobre tela,
70 X 80cm, s/data.

enigmas do tempo e vida

Marta Loguercio, nesta mostra, revela seu perfil artístico dos últimos seis anos e nos convida para dialogar com a natureza em diversas dimensões, mas sobretudo com o elemento vegetal, pois nele se visualiza de imediato todo ciclo da vida, tão caro à artista. Em seus trabalhos atuais, essa natureza é identificada por folhas, flores, sementes, ramos, associados a uma diversidade de linhas, setas indicadoras de possíveis latitudes, espirais, números, letras isoladas, inscrição de palavras imaginárias. À medida em que se percorre cada obra, emergem resquícios de uma memória gráfica e pictórica, identificada com outros momentos de seu trabalho. Memória esta revelada através de geometrias estruturais de possíveis torres, pontes, cabanas, arquiteturas construídas em espaços e tempos indecifráveis. Todos estes elementos se transmutam em formas simbólicas induzindo a um clima de indagação.

Entramos em um domínio de mistérios, mas sem suspense, sem tensão. A própria artista oferece os indicadores para, em parte, decifrá-los, quando sugere que são "imagens para não serem vistas, palavras para não serem lidas". Esta fala, inicialmente dirigida às imagens usadas em trabalhos anteriores, permanece válida também aqui, pois são símbolos criados com códigos pessoais, que continuam a acompanhá-la. Assim, a artista possibilita que a interpretação dos mesmos ocorra a partir das necessidades simbólicas de cada um.

Esta exposição privilegia as múltiplas linguagens pelas quais a artista transita com segurança e, entre as quais, a pintura, a gravura e sobretudo a pedra litográfica mostram-se como sua matéria de sedução. Recentemente, Marta tem dirigido seu interesse às tecnologias digitais, mais particularmente para a fotografia digital.

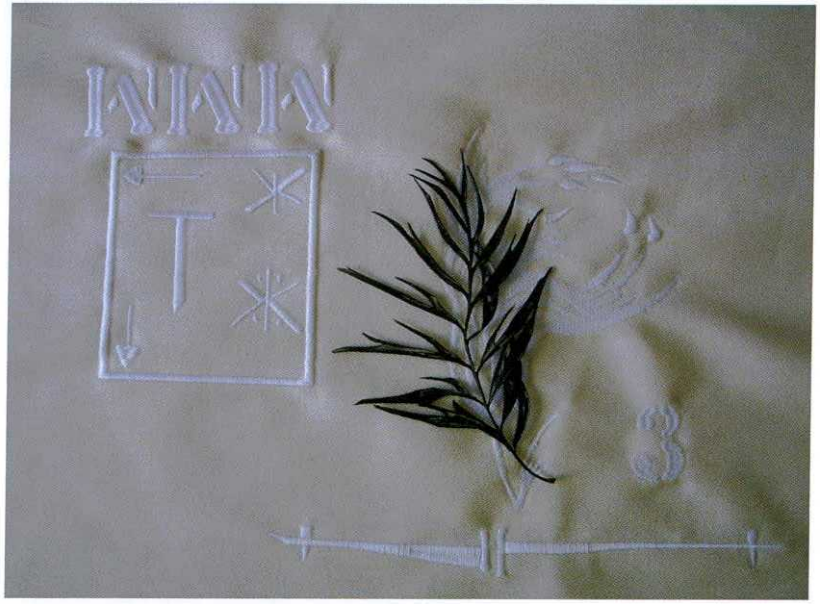
É no entanto na tela que a artista inova, mas deixa nebulosa esta identificação, pois não é reconhecida de imediato que se trata de bordado e tinta acrílica. Após pesquisar sobre a origem, trajetória e significado do bordado em diversas sociedades, a artista fez a junção desta técnica milenar com tecnologia atual, através da qual elabora, como ela mesma denomina, um "bordado eletrônico", programado com recurso digital e executado em tecido a partir de seu "risco". Posteriormente este suporte recebe outros tratamentos, entre os quais, o da tinta.

Da permanência (detalhe)
Litografia sobre papel,
50 X 70cm, sem data.

A predominância de extensões monocromáticas em suas telas oculta sutilezas, exigindo a decodificação dos traços, formas que passam inicialmente desapercebidas. Esses trabalhos pedem um tempo mais alongado, extenso, ampliado para que o olhar se desacostume da rapidez, do imediatismo a que está habituado no cotidiano. É necessário um tempo para o olhar e um tempo para olhar, um tempo de sensibilização.

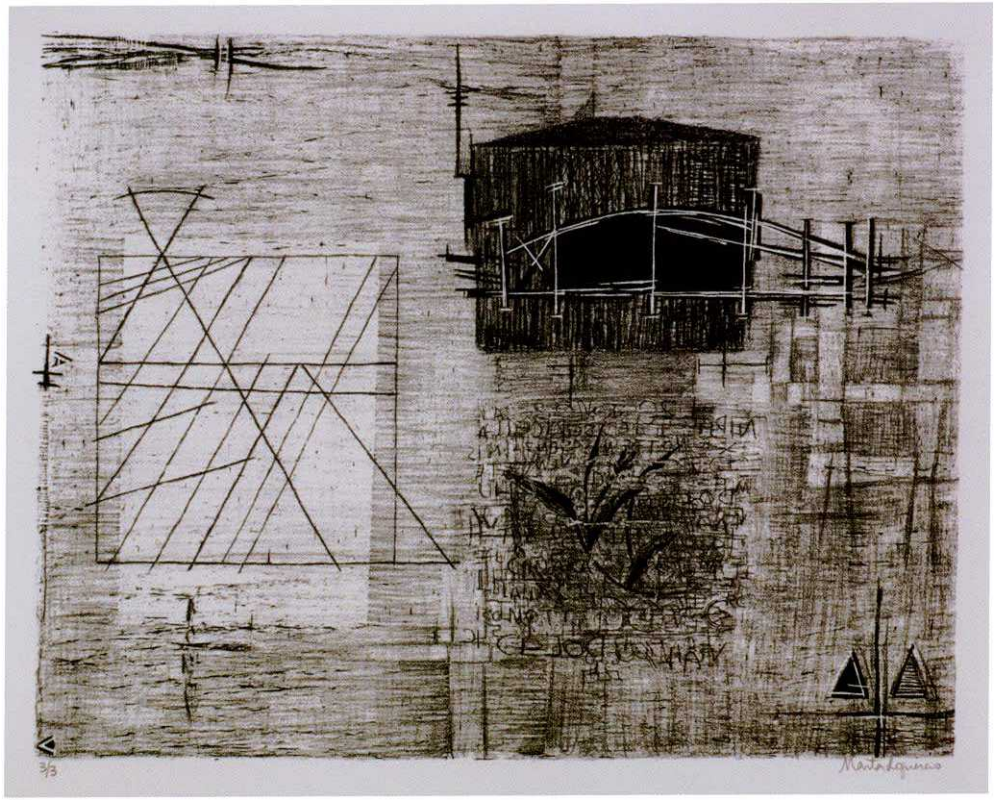
A artista constrói seu campo plástico com sutileza e concisão, tanto gráfica como pictórica, o que intensifica mais ainda o caráter enigmático de seus trabalhos. Resta lembrar que a arte é essencial ao fluxo da vida, para que seus mistérios sejam de maior encantamento.

*Blanca Brites**
Maio 2007
Professora e pesquisadora na área
de teoria e crítica de artes visuais.

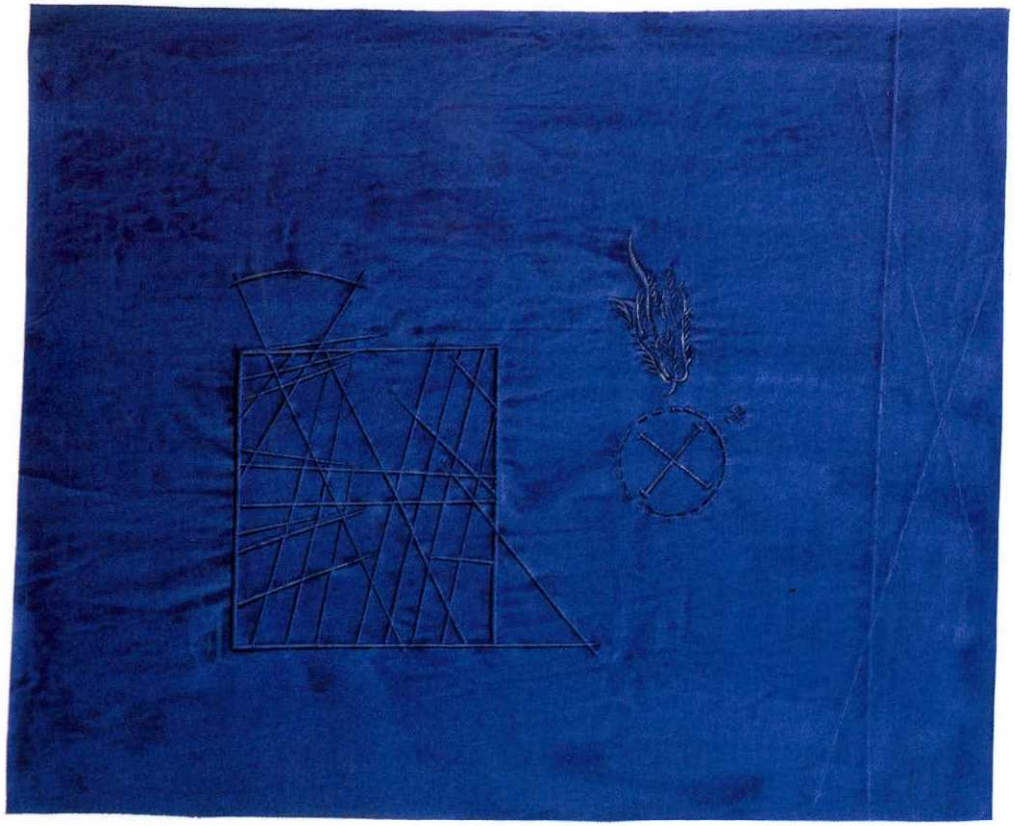


Sem título, fotografia digital, 30 X 41cm, s/data.

Sem título, fotografia digital, 30 X 41cm, s/data.



Sem título, litografia sobre papel, 50 X 70cm, s/data.



Sem título
Acrílico e bordado
eletrônico sobre tecido,
51,5 X 62cm, s/data.

La spiralle è una curva aperta...
Acrílico e bordado
eletrônico sobre tecido,
41,5 X 45cm, s/data.

Foto: Pedro Augusto L. Bittencourt

MARTA LOGUERCIO nasceu em Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil, 1945. Freqüentou o Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre de 1972 a 1980. Foi aluna de Vasco Prado (desenho) e de Danúbio Gonçalves (xilogravura e litografia). Com Mônica Zielinsky, fez o curso "Teorias da Percepção", em 1991. Estudos livres em pintura. Tem-se dedicado também ao ensino de litografia: em 1982 no Atelier Livre da Universidade de Caxias do Sul e, nos anos subseqüentes, no MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, espaço que criou e manteve de 1981 a 1991, juntamente com Maria Tomaselli e Anico Herskovits. Durante o ano de 2005, retomou esta atividade, ensinando a técnica litográfica no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, cidade onde vive e trabalha.

Principais Mostras individuais

1992 ▪ Galeria Marisa Soibelmann, Porto Alegre, RS;
1994 ▪ Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Curitiba, Paraná;
1995 ▪ Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre, RS;
2002 ▪ Museu da Gravura Brasileira, Bagé, RS;
2007 ▪ *Uma certa intemporalidade*, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre, RS.

Principais Mostras e Projetos coletivos

1984 ▪ *Pinturas e Desenhos* – Paço das Artes, São Paulo, SP;
1985 ▪ *Gravura no RGS: atualidade* – Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo, SP;
1986 ▪ *7ª Mostra do Desenho Brasileiro* – Curitiba, PR;
1990 ▪ *MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre* – Museu Nacional de Belas Artes e Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, RJ;
▪ *IX Mostra da Gravura Cidade de Curitiba*, Curitiba, PR;
▪ *Gravadores do RGS* – Museu de Arte Contemporáneo, Montevideo, Uruguai;
▪ *1st International Miniprint Exhibition* – The Napa Art Center, California, EUA ;
1992 ▪ *Wingfield Arts & Music Festival 1992*, Inglaterra;
▪ *Arte Contemporânea: Destaques no Sul* – Edel Trade Center, Porto Alegre, RS;
▪ *12 mini print internacional de Cadaqués*, Cadaqués, Espanha;
1994 ▪ *1ª Bienal Nacional de Gravura*, São José dos Campos, SP;
1996 ▪ *Panorama Arte Sul 96* – Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS;
1997 ▪ *Território* – mostra com chancela da I Bienal de Artes Visuais do Mercosul – Galeria Marisa Soibelmann, Porto Alegre, RS;
▪ *Brasil / Reflexão 97: A Arte Contemporânea e a Gravura* – Museu Metropolitano de Arte de Curitiba, Curitiba, PR;
1998 ▪ *XII Bienal de San Juan del Grabado Latinoamericano y del Caribe*, Porto Rico;
▪ *II Mostra Nacional SESC de Gravura*, Rio de Janeiro, RJ;
▪ *Arte Gráfica Sulamericana* – Galeria Bielska BWA, Bielsko-Biala, Polônia;
1999 ▪ *Mostra Rio Gravura* – Sala de Arte do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Rio de Janeiro, RJ;
2000 ▪ *Litografias Porteñas y Gaúchas* – Centro Cultural Borges, Buenos Aires, Argentina e Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre, RS;
2001 ▪ *Trilhando a Gravura / Núcleo Histórico* – Museu Chácara do Céu, Rio de Janeiro, RJ;
2003 ▪ *Projeto Edições Fluviais* – Sociedade Guilherme Cossoul, Lisboa, Portugal;
2004 ▪ *Universalización del Bienestar* – Antiga Audiencia, Tarragona, Espanha e Forum de Las Culturas Barcelona, 2004, Barcelona, Espanha;
▪ *Núcleo de Gravura do RGS 20 Anos / Mostra Fundadores* – Museu do Trabalho, Porto Alegre, RS;
▪ *Projeto Múltiplos* – Museu de Arte Contemporânea do RS, Porto Alegre, RS e Pinacoteca da FEEVALE, Novo Hamburgo, RS;
2005 ▪ Criação de Imagens Digitais para Cenário – TV COM, Porto Alegre, RS;
▪ *Por uma Nueva Cultura del Agua* – Biblioteca Trinitari Fabregat, Alcanar, Espanha;
▪ *Marco Polo, ovvero il viaggio, 750 anos da primeira viagem à China* – Park Hotel Brasilia, Lido di Jesolo, Veneza, Itália;
2006 ▪ *3rd International MiniArt Exchange* – Queen B'S Gallery, Queen Charlotte City, Canada;
▪ *Circuitos paralelos* – Folha em Branco by Fred Forest – Espaço Web e Paço das Artes, São Paulo,SP;
▪ *Acciones mínimas urbanas brossianas/* Boek 861, Tarragona, Espanha;
2007 ▪ *4th International MiniArt Exchange* – Waterfront Hall, Belfast, Irlanda do Norte.

mloguercio@yahoo.com
www.martaloguercio.cjb.net

Marta Loguercio: uma certa intemporalidade.
Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli,
Porto Alegre, RS, Junho de 2007.

Produção: **Marisa Veeck**
Fotografia: **Fernando Zago**, Studio Z
Design e edição gráfica: **Mário Röhnelt**, n■FÓLIO

Litografias impressas por **Rogério da Rosa**

mloguercio@yahoo.com
www.martaloguercio.cjb.net

MARGS

GOVERNO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA